

IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS POR ESTUDANTES DE MEDICINA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS (FCM-MG)

Impact of the COVID-19 Pandemic on the Consumption of Psychoactive Substances by Students of the Medicine Course of the FCM-MG

Marcela Sena Braga¹, Laryssa Caroline Torres Severiano¹, Giulia Victorino Miranda¹

RESUMO

Introdução: O consumo de psicoativos é muito comum pelos estudantes de medicina, desde antes da pandemia do COVID-2019. As modificações ambientais durante a pandemia tem grande potencial de alterar o padrão de consumo dessas substâncias pelos estudantes de medicina. **Objetivo:** Avaliar a prevalência do consumo de substâncias psicoativas por estudantes de medicina matriculados na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCM-MG) antes e durante a pandemia. **Método:** estudo descritivo transversal, com acadêmicos de medicina da FCM-MG. A coleta de dados foi por meio da aplicação do questionário ASSIST adaptado, com posterior avaliação de dados pelo software R versão 4.0.0. **Resultados:** Durante a pandemia, houve uma redução da frequência de consumo de todas as drogas listadas, exceto o uso de hipnóticos/sedativos que não se alterou entre os períodos comparados. **Conclusão:** A redução geral da taxa de consumo de psicoativos denota que houve um aumento de hábitos protetores em saúde na amostra estudada.

Palavras chaves: Betacoronavírus; Pandemias; Psicotrópicos; Quarentena; Saúde Mental.

ABSTRACT

Introduction: The consumption of psychoactive drugs is very common among medical students, since before the COVID-19 pandemic. Environmental changes during the pandemic has great potential to change the pattern of consumption of these substances by medical students. **Objective:** to assess the prevalence of psychoactive substance use by medical students at FCM-MG before and during the pandemic. **Method:** A cross-sectional descriptive study with medical students from FCM-MG. The data collection was carried out through the application of the adapted ASSIST questionnaire, with subsequent data evaluation by software R version 4.0.0. **Results:** After the start of the pandemic, there was a reduction in the frequency of consumption of all listed drugs, except for the use of hypnotics / sedatives that did not change between the periods compared. **Conclusion:** The general reduction in the rate of consumption of psychoactive drugs indicates that there was an increase in protective health habits in the studied sample.

Keywords: Betacoronavirus; Pandemics; Psychotropic Drugs; Quarantine; Mental Health.

¹ Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais – Belo Horizonte, MG-Brasil

Autor para correspondência: Marcela Sena Braga – Rua dos Ottoni, N° 881. Bairro: Santa Efigênia – CEP: 30150-274 – Belo Horizonte, MG – Brasil. Email: marcelasbraga@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Define-se como psicoativa toda substância química que, quando ingerida ou administrada, age principalmente no sistema nervoso central e altera temporariamente a função cerebral, como a percepção, o humor, a consciência e o comportamento¹. O consumo dessas substâncias é um problema mundial de saúde, uma vez que está vinculado à dependência, ao abuso e a consequências não só biológicas, mas também sociais². Tendo em vista o negativo impacto socioeconômico da eclosão da pandemia de COVID-19, mudanças globais no consumo de psicoativos são esperadas. Apesar da irregularidade das evidências, pesquisas que avaliam o uso de drogas durante a pandemia apontam mudanças variáveis de consumo de acordo com a substância e as diferentes subpopulações³⁻⁷. Nesse sentido e diante da pertinência de novos ensaios sobre esse tema, o presente estudo se restringe a avaliar o impacto da pandemia de COVID-19 no consumo de psicoativos por estudantes de medicina.

Destaca-se que, no Brasil, o uso de psicoativos é alto entre os jovens, fator esse que tende a aumentar no meio universitário. Esses índices se tornam ainda mais alarmantes entre os estudantes de medicina, os quais são submetidos a extensa carga horária de estudos, bem como a elevada responsabilidade para lidar com os processos de saúde, doença e morte⁸⁻¹². Para fugir dessa realidade, os estudantes de cursos da área da saúde associam o uso de bebidas alcoólicas, cigarros e outras drogas como forma de relaxar, principalmente em situações de ansiedade e sobrecarga de atividades curriculares e extracurriculares. Nesse sentido e também induzidos por um comportamento de grupo, os acadêmicos tornam-se mais propensos a consumir drogas de forma recreativa. Estudos reforçam, por exemplo, que essas substâncias, comumente distribuídas pelos próprios acadêmicos, estão facilmente disponíveis em festas universitárias¹¹⁻¹².

É importante ressaltar que o uso de substâncias psicoativas por estudantes de medicina pode induzir a consequências consideráveis. Tal condição baseia-se na formação potencial de profissionais que abusam do uso de álcool e/ou drogas, o que pode interferir na produtividade, comprometer a segurança do trabalho, aumentar o absenteísmo, além de reduzir a sensibilidade destes em detectar precocemente, encaminhar e/ou tratar pacientes. Além disso, uma vez que um profissional da saúde é também um modelo para a sociedade em assuntos concernentes a hábitos de vida saudáveis, entende-se que o uso problemático de substâncias psicoativas por parte desses indivíduos pode reforçar tais comportamentos negativos¹³.

A ausência de terapias específicas para os casos de COVID-19 e a falta de cobertura das vacinas anticovid nos estados, consolidam a necessidade de manter as medidas de distanciamento social e a limitação da abertura de instituições não essenciais, como forma de conter a disseminação do novo coronavírus. É possível supor, nesse sentido, que o contexto de privação de liberdade, isolamento social, incerteza diante do status da doença e sobre o futuro acadêmico, profissional e econômico, pode gerar impactos à saúde mental, bem como a mudanças no padrão de consumo de substâncias psicoativas pelos estudantes de medicina¹⁴.

É objetivo do estudo, portanto, avaliar o impacto da pandemia de COVID-19 no consumo de substâncias psicoativas por estudantes do curso de medicina da FCM-MG, bem como avaliar sua prevalência

e definir quais são as drogas mais utilizadas pelos acadêmicos. Vale lembrar que, apesar dos diversos trabalhos que investigam o abuso de drogas lícitas e ilícitas por universitários, por ser esta uma condição recente, há poucos estudos que abordam o impacto da pandemia de COVID-19 no padrão de consumo de psicoativos por acadêmicos de medicina, o que torna essa pesquisa pertinente. Ademais, acredita-se que ao conhecer o perfil de consumo de substâncias psicoativas pelos seus alunos, é possível que, diante de uma alta/moderada prevalência de abuso de psicoativos pelos acadêmicos, a FCM-MG possa desenvolver projetos de proteção à saúde mental, como por exemplo intervir por meio de campanhas e programas de conscientização, reconhecimento do problema, sensibilização, empatia e reforço positivo na busca por tratamento e acolhimento.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo transversal, realizado com acadêmicos do curso de medicina da FCM-MG, o qual foi submetido à aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (CEPFCM-MG) com código de autorização nº.4.423.593. Todos os princípios de ética foram respeitados e estão de acordo com a Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde. Foram incluídos no estudo, os estudantes de medicina matriculados na FCM-MG, independente do período em curso, sendo necessária a aceitação de participação voluntária da pesquisa, por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídos da pesquisa: acadêmicos de outras faculdades; acadêmicos de cursos de outras áreas de saúde; estudantes com idade igual ou inferior a 17 (dezesete) anos.

No primeiro momento da pesquisa, foi realizado o recrutamento dos participantes a partir de um link contendo o questionário criado no Google Forms, o que possibilitou a execução do projeto durante o período de pandemia. Este link foi divulgado pelos próprios autores da pesquisa a partir de grupos no Whatsapp formados por acadêmicos de medicina da FCM-MG. O formulário ficou aberto por 3 (três) meses, intervalo suficiente para que o número amostral pretendido fosse alcançado. A análise da prevalência do uso de psicoativos ocorreu a partir do ASSIST adaptado, um questionário estruturado que contém oito questões sobre o uso de nove classes de substâncias psicoativas (tabaco, álcool, maconha, cocaína, estimulantes, sedativos, inalantes, alucinógenos e opiáceos). As questões abordaram a frequência do uso de psicoativos, bem como os problemas relacionados ao abuso dessas substâncias, a preocupação a respeito do uso por parte de pessoas próximas ao usuário, o prejuízo na execução de tarefas esperadas, as tentativas mal sucedidas de cessar ou reduzir o consumo, o sentimento de compulsão e o uso por via injetável. Esse questionário foi aplicado com perguntas referentes a dois momentos: o primeiro sobre o consumo de psicoativos 1 (um) ano antes do início da pandemia e o segundo para o consumo dessas substâncias 1 (um) ano após o início da pandemia, o que totaliza 15 (quinze) questões. A coleta sobre os dois momentos foi feita com o intuito de comparar a frequência de uso de substâncias psicoativas antes e durante a pandemia.

Finalizada a coleta das informações, iniciou-se a análise dos dados para posterior elaboração de um relatório dos resultados, discussão e conclusão do estudo. Aos participantes foi garantido o anonimato e, durante a análise estatística do banco de dados,

não foi vinculada nenhuma informação pessoal. Ademais, caso o resultado do questionário aplicado demonstrasse alta prevalência e/ou aumento do consumo de substâncias psicoativas durante a pandemia de COVID-19, os pesquisadores entrariam em contato com o Núcleo de Acessibilidade e Apoio Psicopedagógico da FCM-MG, objetivando propor campanhas de conscientização sobre o reconhecimento do problema, sensibilização, empatia e reforço positivo na busca por tratamento.

Foi realizado o cálculo amostral para avaliar a prevalência de uso de drogas dos alunos de medicina através da fórmula¹⁵:

$$n = \frac{\left(Z_{\alpha/2} \right) \hat{p} (1 - \hat{p})}{E^2}$$

Sendo:

- α : nível de significância
- Z : quantil da distribuição normal padrão referente ao nível de significância
- \hat{p} : proporção estimada
- E: erro máximo permitido

Considerando 5% de significância, 8% de erro e uma abordagem

conservadora para (considerada como 50%). O tamanho amostral alvo foi de 151 participantes.

As variáveis numéricas foram apresentadas como média \pm desvio-padrão e as variáveis categóricas, como frequências absolutas e relativas. Além disso, para avaliar associações entre variáveis categóricas foi utilizado o teste Qui-quadrado ou o teste Exato de Fisher. Foi utilizado nível de significância de 5% e os dados foram analisados no software R versão 4.0.0.

RESULTADOS

Foram avaliados 152 participantes com média de idade de 22,1 ($\pm 2,8$), sendo 105 mulheres (69,1%) e 46 homens (30,3%). Desses acadêmicos, 94,07% (n= 143) declararam uso prévio de alguma substância psicoativa. As drogas mais utilizadas foram as bebidas alcoólicas (n= 142; 93,4%), seguidas de maconha (n= 69; 45,4%), derivados do tabaco (n= 66; 43,4%), estimulantes (n=34; 22,4%), hipnóticos/sedativos (n=34; 22,4%), inalantes (n= 33; 21,7%), drogas alucinógenas (n= 16; 10,5%), cocaína/crack (n=4; 2,6%); opióides (n=4; 2,6%) e outras drogas (n=3; 2%). Nenhum participante declarou uso prévio de drogas injetáveis. Ademais, tanto antes quanto durante a pandemia, a comparação da frequência de uso de psicoativos entre homens e mulheres não apresentou diferença estatística (Tabela 1).

Tabela 1. Comparação da frequência de uso de substâncias psicoativas entre os sexos antes e durante a pandemia (n=151)

Tempo em relação à pandemia	Antes			Durante		
	Feminino	Masculino	Valor-p ^F	Feminino	Masculino	Valor-p ^F
Bebidas alcoólicas (cerveja, vinho, destilados como pinga, uísque, vodka, vermute...)			0,497			0,965
Nunca	6 (50,0)	6 (50,0)		12 (63,2)	7 (36,8)	
1 ou 2 vezes	20 (74,1)	7 (25,9)		33 (70,2)	14 (29,8)	
Mensalmente	38 (70,4)	16 (29,6)		25 (69,4)	11 (30,6)	
Semanalmente	41 (70,7)	17 (29,3)		31 (70,5)	13 (29,5)	
Diariamente ou quase todo dia	0 (0,0)	0 (0,0)		4 (80,0)	1 (20,0)	
Maconha (baseado, erva, haxixe...)			0,573			0,675
Nunca	71 (72,4)	27 (27,6)		83 (70,3)	35 (29,7)	
1 ou 2 vezes	26 (60,5)	17 (39,5)		11 (61,1)	7 (38,9)	
Mensalmente	5 (71,4)	2 (28,6)		8 (80,0)	2 (20,0)	
Semanalmente	2 (100,0)	0 (0,0)		2 (50,0)	2 (50,0)	
Diariamente ou quase todo dia	1 (100,0)	0 (0,0)		1 (100,0)	0 (0,0)	
Derivados do tabaco (cigarros, charuto, cachimbo, fumo de corda...)			0,205			0,114
Nunca	72 (75,0)	24 (25,0)		90 (72,6)	34 (27,4)	
1 ou 2 vezes	20 (60,6)	13 (39,4)		9 (64,3)	5 (35,7)	
Mensalmente	7 (50,0)	7 (50,0)		3 (60,0)	2 (40,0)	
Semanalmente	5 (71,4)	2 (28,6)		1 (20,0)	4 (80,0)	
Diariamente ou quase todo dia	1 (100,0)	0 (0,0)		2 (66,7)	1 (33,3)	
Estimulantes como anfetaminas ou ecstasy (bolinhas, rebites...)			0,478			0,627
Nunca	91 (71,1)	37 (28,9)		102 (69,9)	44 (30,1)	
1 ou 2 vezes	11 (55,0)	9 (45,0)		1 (33,3)	2 (66,7)	
Mensalmente	1 (100,0)	0 (0,0)		1 (100,0)	0 (0,0)	
Semanalmente	1 (100,0)	0 (0,0)		0 (0,0)	0 (0,0)	
Diariamente ou quase todo dia	1 (100,0)	0 (0,0)		1 (100,0)	0 (0,0)	

Continua

Continuação

Tempo em relação à pandemia	Antes			Durante		
	Feminino	Masculino	Valor-p ^F	Feminino	Masculino	Valor-p ^F
Hipnóticos/sedativos (remédios para dormir: diazepam, lorazepam, lorax, rohypnol, zolpidem, clonazepam, alprazolam)			0,103			0,671
Nunca	86 (67,7)	41 (32,3)		90 (68,7)	41 (31,3)	
1 ou 2 vezes	15 (88,2)	2 (11,8)		10 (76,9)	3 (23,1)	
Mensalmente	4 (66,7)	2 (33,3)		4 (80,0)	1 (20,0)	
Semanalmente	0 (0,0)	1 (100,0)		0 (0,0)	1 (100,0)	
Diariamente ou quase todo dia	0 (0,0)	0 (0,0)		1 (100,0)	0 (0,0)	

^F Teste Exato de Fisher

Destaca-se também algumas mudanças na frequência de uso de psicoativos pelos entrevistados (Tabela 2). O consumo semanal de bebidas alcoólicas, mais comum antes da pandemia (n= 58; 38,2%), foi reduzido para uma taxa de 28,9% (n= 44). Nesse sentido, o consumo ocasional (“1 ou 2 vezes”) de bebidas alcoólicas se tornou mais prevalente entre os entrevistados (n= 47; 30,9%) durante a pandemia. Além disso, a maioria dos entrevistados, antes e

durante a pandemia, declararam nunca ter feito uso de maconha, tabaco, estimulantes e hipnóticos/sedativos, sendo mais recorrente o consumo ocasional (“1 ou 2 vezes”) dessas substâncias. Desse modo, após a pandemia, houve uma redução da frequência de consumo de todas as drogas listadas, excetuando-se o uso de hipnóticos/sedativos, cuja prevalência não se alterou entre os períodos comparados.

Tabela 2. Comparação da frequência de uso das substâncias antes e durante a pandemia

	No ano anterior à pandemia	Durante a pandemia	Valor-p ^F
Bebidas alcoólicas (cerveja, vinho, destilados como pinga, uísque, vodka, vermute...)			0,005
Nunca	12 (7,9)	19 (12,5)	
1 ou 2 vezes	27 (17,8)	47 (30,9)	
Mensalmente	54 (35,5)	37 (24,3)	
Semanalmente	58 (38,2)	44 (28,9)	
Diariamente ou quase todo dia	1 (0,7)	5 (3,3)	
Maconha (baseado, erva, haxixe...)			0,003
Nunca	98 (64,5)	118 (77,6)	
1 ou 2 vezes	43 (28,3)	18 (11,8)	
Mensalmente	7 (4,6)	11 (7,2)	
Semanalmente	2 (1,3)	4 (2,6)	
Diariamente ou quase todo dia	2 (1,3)	1 (0,7)	
Derivados do tabaco (cigarros, charuto, cachimbo, fumo de corda...)			0,003
Nunca	96 (63,2)	124 (81,6)	
1 ou 2 vezes	33 (21,7)	14 (9,2)	
Mensalmente	14 (9,2)	6 (3,9)	
Semanalmente	7 (4,6)	5 (3,3)	
Diariamente ou quase todo dia	2 (1,3)	3 (2,0)	
Estimulantes como anfetaminas ou ecstasy (bolinhas, rebites...)			<0,001
Nunca	128 (84,2)	147 (96,7)	
1 ou 2 vezes	20 (13,2)	3 (2,0)	
Mensalmente	2 (1,3)	1 (0,7)	
Semanalmente	1 (0,7)	0 (0,0)	
Diariamente ou quase todo dia	1 (0,7)	1 (0,7)	
Hipnóticos/sedativos (remédios para dormir: diazepam, lorazepam, lorax, rohypnol, zolpidem, clonazepam, alprazolam)			0,864
Nunca	128 (84,2)	131 (86,2)	
1 ou 2 vezes	17 (11,2)	13 (8,6)	
Mensalmente	6 (3,9)	6 (3,9)	
Semanalmente	1 (0,7)	1 (0,7)	
Diariamente ou quase todo dia	0 (0,0)	1 (0,7)	

^F Teste Exato de Fisher

No que tange ao resultado do escore do questionário ASSIST adaptado, antes da pandemia, 38,2% (n=58) dos entrevistados faziam uso ocasional e 61,8% (n=94) apresentaram um consumo sugestivo de abuso de bebidas alcoólicas (Tabela 3). Durante a pandemia, o consumo de álcool sugestivo na forma de abuso diminuiu, (n=73; 48%) ao passo que o seu consumo ocasional aumentou (n= 79; 52%) , como evidenciado na Tabela 3, ao se comparar a frequência de uso de cada substância entre os dois momentos estudados. Para os demais psicoativos, que não o álcool, não houve diferença estatisticamente significativa entre os períodos.

Anterior à pandemia, o uso ocasional da maconha foi de 92,1% (n= 140), dos derivados do tabaco 89,5% (n=136), dos estimulantes 96,7% (n=147) e dos hipnóticos/sedativos 96,1% (n=146). Sendo que, houve uma tendência, sem relevância estatística, no aumento de consumo da maconha e de benzodiazepínicos para a variável

sugestivo de abuso no período durante a pandemia. Não foi observado aumento ou diminuição estatisticamente significativa do desejo em consumir psicoativos durante a pandemia.

Ressalta-se ainda que a maioria dos estudantes que fizeram uso de bebidas alcoólicas em algum momento da vida, também já consumiram maconha e derivados de tabaco. Essa associação não se mostrou igual para o uso de estimulantes e hipnóticos/sedativos (Tabela 4). Durante a análise da relação entre a frequência de consumo de bebidas alcoólicas antes da pandemia com o uso de outros psicoativos, observou-se que consumir derivados de álcool estava vinculado ao uso mais frequente de maconha (p<0,001), tabaco (p<0,001) e estimulantes (p<0,001). Essa associação, após a pandemia, permaneceu apenas para o consumo de maconha (p=0,018) e tabaco (p=0,047).

Tabela 3. Comparação do escore ASSIST (adaptado) de uso de cada substância antes e durante a pandemia

	No ano anterior à pandemia	Durante a pandemia	Valor-p
Bebidas alcoólicas (cerveja, vinho, destilados como pinga, uísque, vodka, vermute...)			0,021 ^Q
Uso ocasional	58 (38,2)	79 (52,0)	
Sugestivo de abuso	94 (61,8)	73 (48,0)	
Maconha (baseado, erva, haxixe...)			0,687 ^Q
Uso ocasional	140 (92,1)	137 (90,1)	
Sugestivo de abuso	12 (7,9)	15 (9,9)	
Derivados do tabaco (cigarros, charuto, cachimbo, fumo de corda...)			0,552 ^Q
Uso ocasional	136 (89,5)	140 (92,1)	
Sugestivo de abuso	16 (10,5)	12 (7,9)	
Estimulantes como anfetaminas ou ecstasy (bolinhas, rebites...)			0,723 ^F
Uso ocasional	147 (96,7)	149 (98,0)	
Sugestivo de abuso	5 (3,3)	3 (2,0)	
Hipnóticos/sedativos (remédios para dormir: diazepam, lorazepam, lorax, rohypnol, zolpidem, clonazepam, alprazolam)			0,318 ^Q
Uso ocasional	146 (96,1)	141 (92,8)	
Sugestivo de abuso	6 (3,9)	11 (7,2)	

^Q Teste Qui-quadrado; ^F Teste Exato de Fisher

Tabela 4 – Comparação do uso de bebidas alcoólicas com o uso de outras substâncias em algum momento da vida

	Uso de bebidas alcoólicas (cerveja, vinho, destilados como pinga, uísque, vodka, vermute...)		Valor-p ^F
	Sim	Não	
Maconha (baseado, erva, haxixe...)			0,022
Sim	68 (47,9)	1 (10,0)	
Não	74 (52,1)	9 (90,0)	
Derivados do tabaco (cigarros, charuto, cachimbo, fumo de corda...)			0,043
Sim	65 (45,8)	1 (10,0)	
Não	77 (54,2)	9 (90,0)	
Estimulantes como anfetaminas ou ecstasy (bolinhas, rebites...)			0,459
Sim	33 (23,2)	1 (10,0)	
Não	109 (76,8)	9 (90,0)	
Hipnóticos/sedativos (remédios para dormir: diazepam, lorazepam, lorax, rohypnol, zolpidem, clonazepam, alprazolam)			0,118
Sim	34 (23,9)	0 (0,0)	
Não	108 (76,1)	10 (100,0)	

^F Teste Exato de Fisher

É relevante destacar que alguns entrevistados apresentaram respostas contraditórias entre os itens, porém essas inconsistências não apresentaram relevância estatística.

DISCUSSÃO

Semelhante a outros estudos¹⁶⁻¹⁹ a maioria dos entrevistados desta pesquisa se encontram na faixa etária adulta jovem. Ademais, não foi identificado diferença no consumo das substâncias pesquisadas entre os sexos, diferente de estudos como o de Tostes, *et al.* (2016)¹⁶, que entrevistou 419 estudantes de medicina do Sul de Minas Gerais, e Ayala *et al.* (2017)¹⁷, que entrevistou 855 estudantes de medicina de 49 universidades nos Estados Unidos, os quais constataram uma prevalência de uso maior entre indivíduos do sexo masculino. No entanto, é válido citar que de acordo com o Boclin *et al.* (2020)¹⁸, o qual estimou o uso de psicofármacos entre 287 alunos de graduação em medicina e odontologia de Passo Fundo (RS), mulheres estudantes de medicina estão mais propensas a fazer uso de psicoativos, principalmente tranquilizantes, sedativos e analgésicos fortes. Desse modo, apesar da divergência na literatura, é possível inferir que o consumo de psicoativos por indivíduos do sexo feminino pode estar em potencial ascensão, uma vez que ocorre uma tendência ao aumento de mulheres no ambiente acadêmico.

É relevante ressaltar que a maior parte dos acadêmicos da FCM-MG afirmaram que já fizeram uso de drogas psicoativas em algum momento da vida. Tais resultados reforçam a hipótese de que o estilo de vida estressante do estudante de medicina desencadeia uma maior propensão ao consumo de psicoativos, visando o escape dos problemas cotidianos. Todavia, no que tange aos períodos comparados (antes da pandemia e durante a pandemia de COVID-19), os resultados encontrados foram surpreendentemente positivos, visto que houve uma redução significativa da frequência de uso de todas as substâncias, exceto de hipnóticos/sedativos, bem como da taxa de abuso de bebidas alcoólicas durante a pandemia.

Em função de tais resultados, é conveniente levantar a discussão sobre os fatores de risco e de proteção para o consumo de drogas psicoativas. É bem estabelecido que os indivíduos que acumulam determinantes de proteção, como melhor estrutura familiar, relacionamentos e amizades positivas, acesso à informação e ambiente comunitário seguro, bem como boas tendências econômicas e sociais, apresentam poucos comportamentos que denotam riscos à saúde²⁰. Nesse sentido, diante da pandemia de COVID-19, marcado pelo estresse social e econômico, a sociedade se torna mais vulnerável ao consumo de psicoativos. Os profissionais de saúde, em especial, cujo ofício se torna crucial no contexto pandêmico, constituem um grupo vulnerável à exaustão e ao esgotamento no trabalho, o que os tornam mais suscetíveis à piora da saúde mental, bem como ao abuso de drogas²¹.

Outro comportamento, entretanto, foi observado neste estudo. A redução geral da taxa de consumo de substâncias psicoativas denota que houve um aumento de fatores protetores para o uso de psicoativos na amostra estudada. Dentre eles, destaca-se a possibilidade de estar mais próximo à família durante a quarentena, fator que pode aumentar a resiliência frente aos impasses cotidianos, protegendo assim o indivíduo de influências negativas²⁰. Somado a isso, é válido apontar o estudo de Pena BC, *et al.* (2021)²² que, durante o primeiro semestre de 2020, aplicou o questionário

validado Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT) em uma amostra constituída por 476 alunos acadêmicos de medicina de uma faculdade particular de Belo Horizonte e constatou um aumento do consumo de baixo risco e consequente diminuição do uso arriscado e do uso nocivo de bebidas alcoólicas após a instalação da pandemia. Logo, é possível depreender que o uso de substâncias psicoativas pela amostra estudada está atrelado não somente ao estresse do estudante, mas também a um comportamento de grupo, facilitado pelas aglomerações acadêmicas e demais eventos sociais da cidade onde a pesquisa foi realizada, os quais foram coibidos a partir da instalação das medidas de distanciamento social, como o fechamento dos bares e a proibição de festas.

Em relação ao prevalente consumo de bebidas alcoólicas neste estudo, é válido frisar que a ingestão habitual desses derivados se configurou como um contribuinte para outros comportamentos de risco. Essa inferência pode ser estabelecida porque o consumo de bebidas alcoólicas pelos estudantes de medicina da FCM-MG se mostrou associado ao uso de maconha e tabaco (Tabela 4). Essa mesma ideia foi apontada por Nasui *et al.* (2021)²³ que, em um estudo transversal com 722 estudantes de medicina romenos, constatou uma correlação positiva entre o consumo elevado de bebidas alcoólicas e o uso de drogas ilícitas, principalmente entre indivíduos do sexo feminino. Logo, entende-se que o etilismo pode ser considerado um importante fator de risco para o uso de outros psicoativos no meio universitário.

Ademais, é relevante destacar que, como a coleta de dados foi feita nos meses de dezembro, janeiro e fevereiro, marcados por muitos recessos acadêmicos, a não captação das rotinas habituais estudantis pode ter mascarado resultados falsos negativos. A despeito dessas limitações, este estudo consegue apontar importantes tendências e correlações sobre o consumo de drogas lícitas e ilícitas por acadêmicos do curso de medicina durante a pandemia de COVID-19.

CONCLUSÃO

Com base nos resultados do presente estudo, houve uma tendência estatisticamente significativa à redução do consumo de substâncias psicoativas, principalmente bebidas alcoólicas, durante a pandemia de COVID-19. Essas evidências podem estar atreladas às mudanças no estilo de vida da amostra estudada, sobretudo concernente ao aumento do tempo do acadêmico com a família, bem como a redução das aglomerações que, muitas vezes, facilitam o acesso às drogas. Por esse motivo, ressaltam-se as intervenções psicossociais no meio acadêmico com maior participação dos familiares, assim como intervenções no sentido de conscientizar e acolher os estudantes.

AGRADECIMENTOS

As autoras agradecem à FCM-MG pela concessão da bolsa de iniciação científica para a execução deste projeto, ao Setor de Pesquisa e Extensão da FCM-MG pelo apoio dado durante as etapas de elaboração desta pesquisa e, em especial, à Raquel Cáfaro Marinho pelo auxílio durante as análises estatísticas dos resultados coletados.

REFERÊNCIAS

1. Organização Mundial da Saúde (OMS) [Internet]. Drogas (psicoativas). Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2021. [citado em 2021 abr 07]. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/drugs-psychoactive#tab=tab_3
2. Saladino V, Mosca O, Petrucci F, Hoelzlhammer L, Lauriola M, Verrastro V et al. The vicious cycle: problematic family relations, substance abuse, and crime in adolescence: a narrative review. *Front Psychol*. [Internet]. 2021 Jul 26 [cited 2021 sep. 17];12:673954. doi: 10.3389/fpsyg.2021.673954. PMID: 34381398; PMCID: PMC8350047.
3. Firkey MK, Sheinfil AZ, Woolf-King SE. Substance use, sexual behavior, and general well-being of U.S. college students during the COVID-19 pandemic: A brief report. *J Am Coll Health*. [Internet]. 2021 Feb. 12 [cited 2021 sep 17]. doi: 10.1080/07448481.2020.1869750. Epub ahead of print. PMID: 33577419.
4. Busse H, Buck C, Stock C, Zeeb H, Pischke CR, Fialho PMM, et al. Engagement in Health Risk Behaviours before and during the COVID-19 Pandemic in German University Students: Results of a Cross-Sectional Study. *Int J Environ Res Public Health*. [Internet]. 2021 Feb 3 [cited 2021 sep 17]; 18(4):1410. doi: 10.3390/ijerph18041410.
5. Welle-Strand GK, Skurtveit S, Clausen T, Sundal C, Gjersing L. COVID-19 survey among people who use drugs in three cities in Norway. *Drug Alcohol Depend*. [Internet]. 2020 Dec [cited 2021 sep 17]; 217:108302. doi: 10.1016/j.drugalcdep.2020.108302.
6. Dumas TM, Ellis W, Litt DM. What Does Adolescent Substance Use Look Like During the COVID-19 Pandemic? Examining Changes in Frequency, Social Contexts, and Pandemic-Related Predictors. *J Adolesc Health*. [Internet]. 2020 Sep [cited 2021 sep. 17] 67(3) :354-361. doi: 10.1016/j.jadohealth.2020.06.018.
7. Vanderbruggen N, Matthys F, Van Laere S, Zeeuws D, Santermans L, Van den Amele S et al. Self-Reported Alcohol, Tobacco, and Cannabis Use during COVID-19 Lockdown Measures: Results from a Web-Based Survey. [Internet]. *Eur Addict Res*. 2020 Sep 22 [cited 2021 sep. 17]; 26(6):309-315. doi: 10.1159/000510822
8. Schilling L, Zeeb H, Pischke C, Helmer S, Schmidt-Pokrzywniak A, Reintjes R, et al. Licit and illicit substance use patterns among university students in Germany using cluster analysis. *Subst Abuse Treat Prev Policy*. [Internet]. 2017 Oct 23. [cited 2021 Aug 15];12(44):1-11. doi:10.1186/s13011-017-0128-z
9. Sapkota A, Silvanus V, Shah P, Gautam SC, Chhetri A. Psychoactive Substance Use among Second-Year and Third-Year Medical Students of a Medical College: A Descriptive Cross-sectional Study. *JNMA J Nepal Med Assoc*. [Internet]. 2021 Jul 1. [cited 2021 Aug 15]; 59(238):571-576. doi: 10.4102/hsag.v24i0.1041.
10. Kiekens G, Hasking P, Claes L, Boyes M, Mortier P, Auerbach RP et al. Predicting the incidence of non-suicidal self-injury in college students. *Eur Psychiatry*. [Internet]. 2019 Jun [cited 2021 jub 12]; 59:44-51. doi: 10.1016/j.eurpsy.2019.04.002. Epub 2019 Apr 28.
11. Shrestha JTM, Tiwari S, Kushwaha DK, Bhattarai P, Raj R. Prevalence of Psychoactive Drug Use among Medical Students in a Medical College of Nepal. *JNMA J Nepal Med Assoc*. [Internet]. 2020 Oct 15 [cited 2021 jub 12]; 58(230):717-720. doi: 10.31729/jnma.5237
12. Kushwaha R, Rauniar GP, Koirala B, Mandal NK. Prevalence of Substance Use among Undergraduate Students in a Medical College of Nepal. *JNMA J Nepal Med Assoc*. [Internet]. 2019 Sep-Oct [cited 2021 jub 12]; 57(219):315-319. doi: 10.31729/jnma.4605
13. Maciel M; Santana F; Martins C; Costa, W; Fernandes, L; Lima, J. . Uso de medicamentos psicoativos entre profissionais de saúde. *Revista de Enfermagem UFPE Online*. [Internet]. 2017 jul. [cited 2021 Aug 12]. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-32460>.
14. Brooks S, Webster R, Smith L, Woodland L, Wessely S, Greenberg N et al. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *The Lancet*. [Internet]. 2020 Mar 14 [cited 2021 Jan 12]; 395 (10227): 912–920. doi:[https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8).
15. Bolfarine, H., Bussab, W.O. Elementos de amostragem. 1th ed. São Paulo: Edgard Blucher; 2005.
16. Tostes JG, Campos FP, Pereira LGR. Consumo de álcool e outras drogas em uma Faculdade de Medicina do Sul de Minas Gerais. *Rev Cienc Salud*. [internet]. 2016 Abr-Jun [cited 2021 Nov 24];6(2):16-24. doi: 10.21876/rcsfmit.v6i2.484
17. Ayala EE, Roseman D, Winseman JS, Mason HRC. revalence, perceptions, and consequences of substance use in medical students. *Med Educ Online*. [Internet]. 2017 Oct 26 [cited 2021 Jun 24];22(1):1392824. doi:10.1080/10872981.2017.1392824.
18. Boclin KLS, Cecílio FFC, Faé G, Fanti G, Centenaro G, Pellizzari T et al. Academic performance and use of psychoactive drugs among healthcare students at a university in southern Brazil: cross-sectional study. *Sao Paulo Med J*. [Internet]. 2020 Jan-Feb [cited 2021 Jun 24];138(1):27-32. doi: 10.1590/1516-3180.2019.0182.R1.21102019
19. Kowalczyk K, Krajewska-Kulak E. Exposure to Psychoactive Compounds amongst Students of Medical University. *Cent Eur J Public Health*. [internet]. 2017 Sep [cited 2021 Nov 24]; 25(3):200-205. doi: 10.21101/cejph.a4626.
20. United Nations Office On Drugs And Crime (UNODC). COVID-19 and Drugs: Impact Outlook, Austria: Vienna International Centre, 2021.
21. Salazar de Pablo G, Vaquerizo-Serrano J, Catalan A, Arango C, Moreno C, Ferre F et al. Impact of coronavirus syndromes on physical and mental health of health care workers: systematic review and meta-analysis. *J Affect Disord*. [Internet]. 2020 Oct 1 [cited 2021 Jan 12]; 275:48–57. doi: 10.1016/j.jad.2020.06.022
22. Pena B, Franco F, Ferreira L, Sampaio M. Impacto da pandemia de COVID-19 no consumo de bebidas alcoólicas entre estudantes de medicina. *Rev. Eletrônica Acervo Saúde* [internet]. 2021 Mar [cited 2021 Nov 24]. doi: <https://doi.org/10.25248/REAS.e6510.2021>
23. Nasui, B.A.; Popa, M.; Buzoianu, A.D.; Pop, A.L.; Varlas, V.N.; Armean, S.M et al. Alcohol Consumption and Behavioral Consequences in Romanian Medical University Students. *Int. J. Environ. Res. Public Health*. [Internet]. 2021 May 30 [cited 2021 Nov 24];18(14), 7531. doi: 10.3390/ijerph18147531